



INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS HUMANAS

**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Investigação Científica nas Ciências Humanas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	Investigação científica nas ciências humanas [recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-391-0 DOI 10.22533/at.ed.910191806 1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série. CDD 300.72
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação Científica nas Ciências Humanas - Parte 1” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

O papel da investigação científica é amplamente debatido em todos os países desenvolvidos e conseqüentemente, faz parte de todas as agendas políticas. Assumamos, pois, a importância da investigação científica que levamos a cabo pela pertinência dos estudos desenvolvidos face à de outros, e pelo impacto dos resultados junto da comunidade científica.

No caso da investigação científica em educação, é muito acentuada a relação entre investigação e política ou, se assim se quiser pensar, a dimensão política da investigação. Com efeito, a escolha dos temas reflete as preocupações dos investigadores, seja no aprofundamento de referenciais teóricos, seja na compreensão de problemas educativos e formas de os resolver.

É possível afirmar que sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Entretanto, isto não pode levar ao extremo oposto, do professor que se quer apenas pesquisador, isolando-se no espaço da produção científica. Por vezes, há professores que se afastam do ensino, por estratégia, ou seja, porque do contrário não há tempo para pesquisa. Outros, porém, induzem à formação de uma casta, que passa a ver no ensino algo secundário e menor. Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares. Transmitir conhecimento deve fazer parte do mesmo ato de pesquisa, seja sob a ótica de dar aulas, seja como socialização do saber, seja como divulgação socialmente relevante. (DEMO, 2001)

Para que se tenha um progresso na qualidade do ensino nos seus diversos níveis é necessário que a pesquisa exerça o papel principal dentro e fora de sala de aula, e que apresente um elo para com a prática pedagógica do docente, promovendo uma formação crítica e reflexiva.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS BRASILEIROS SOB ANÁLISE: PENSANDO AURORAS POSSÍVEIS	
Lorena Santos da Silva Paula Côrrea Henning	
DOI 10.22533/at.ed.9101918061	
CAPÍTULO 2	11
A EXPERIÊNCIA DE SER CRIANÇA EM WALTER BENJAMIN	
Eduarda Aleycha Luciano Santana Paula Ramos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9101918062	
CAPÍTULO 3	23
A GEOPOLÍTICA DOS ESTADOS UNIDOS NA “DOCTRINA TRUMP” E A ORDENAÇÃO MUNDIAL	
Matheus Seiji Bon im Takiuchi	
DOI 10.22533/at.ed.9101918063	
CAPÍTULO 4	35
A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Paula Scherer Mariela Camargo Masutti	
DOI 10.22533/at.ed.9101918064	
CAPÍTULO 5	46
SEXUALIDADE E SUAS ARTICUÇÕES NO ESPAÇO DE ENSINO APRENDIZAGEM, A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS	
Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9101918065	
CAPÍTULO 6	61
A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO CÊNICO NA CENA SHAKESPEARIANA: IMPASSES DA MONTAGEM DO HAMLET DO TEATRO DE ARTE DE MOSCOU	
Edilaine Dias	
DOI 10.22533/at.ed.9101918066	
CAPÍTULO 7	73
A OBRA SPACCIO DE LA BESTIA TRIONFANTE: COMO REFLEXO DA CRISE RELIGIOSA ENTRE REFORMADOS E CATÓLICOS NO SÉCULO XVI	
Raimundo Pedro Justino de Orlanda Ideusa Celestino Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9101918067	
CAPÍTULO 8	85
A PARADIPLOMANIA NUM MUNDO EM TRANSFORMAÇÕES	
Lucas Lima Da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9101918068	

CAPÍTULO 9	98
ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA: UM ESTUDO SOBRE ESCOLAS ESTADUAIS	
Letícia Prevideli Scarabello Vera Lucia Messias Fialho Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.9101918069	
CAPÍTULO 10	107
APRENDENDO MATEMÁTICA ATRAVÉS DE RECURSOS LÚDICOS: UM ESTUDO VOLTADO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
Andressa Nunes Martins	
DOI 10.22533/at.ed.91019180610	
CAPÍTULO 11	116
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO USO DE DROGAS EM MULHERES QUE CONVIVEM COM DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Ana Maria Kuse Cassandra Borges Bortolon	
DOI 10.22533/at.ed.91019180611	
CAPÍTULO 12	130
ATIVIDADE EXTRATIVISTA MADEIREIRA E URBANIZAÇÃO NO EXTREMO SUL DA BAHIA (1948-1972)	
Luísa Dias Silva Márcio Soares Santos	
DOI 10.22533/at.ed.91019180612	
CAPÍTULO 13	139
COMPREENSÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO POR ATORES DO TURISMO: ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DA UNESP – CAMPUS DE ROSANA	
Guilherme Henrique Barros de Souza Elisama de Souza Franco Leticia Sabo Boschi	
DOI 10.22533/at.ed.91019180613	
CAPÍTULO 14	151
CRIATIVIDADE: CAMINHOS, DESVIOS E RETOMADA	
Maria Luiza Ramos Tonussi Eliane Patricia Grandini Serrano	
DOI 10.22533/at.ed.91019180614	
CAPÍTULO 15	163
DESPERTANDO UM OLHAR GEOGRÁFICO E AMBIENTAL NOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA E.E. JOSEPHA CUBAS DA SILVA SOBRE A CANALIZAÇÃO DOS CORPOS HÍDRICOS	
Fábio César Martins Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.91019180615	

CAPÍTULO 16	175
DOM VITAL E A QUESTÃO RELIGIOSA NO SEGUNDO REINADO	
Rodrigo Dantas de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.91019180616	
CAPÍTULO 17	194
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BICA DO IPU, CEARÁ: DESAFIOS PARA A BUSCA DE SUSTENTABILIDADE	
Francisca Lusimara Sousa Lopes Vanda Claudino Sales	
DOI 10.22533/at.ed.91019180617	
CAPÍTULO 18	198
EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA AOS TRABALHADORES DO PROJETO PROFISSÃO CATADOR DA UNICRUZ: ORGANIZANDO SABERES PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA	
Ieda Márcia Donati Linck Esther Teixeira Carvalho Ane Elise de Souza Fiuza	
DOI 10.22533/at.ed.91019180618	
CAPÍTULO 19	211
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO ATRAVÉS DO MODELO DE NEGÓCIO CANVAS	
Cláudia Rafaela Schneiders Roberto Schuster Ajala Luciana Scherer Lucas Ivan Grimm	
DOI 10.22533/at.ed.91019180619	
CAPÍTULO 20	227
ESCOLA SEM PARTIDO: LUTA IDEOLÓGICA NO ESPAÇO ESCOLAR	
Eduardo Danilo Ribeiro dos Santos Aparecida Maria Almeida Barros	
DOI 10.22533/at.ed.91019180620	
SOBRE A ORGANIZADORA	237

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BICA DO IPU, CEARÁ: DESAFIOS PARA A BUSCA DE SUSTENTABILIDADE

Francisca Lusimara Sousa Lopes

Universidade Estadual Vale do Acaraú- Ceará

Vanda Claudino Sales

Universidade Estadual Vale do Acaraú- Ceará

RESUMO: A Bica do Ipu é uma cascata alimentada pelo Riacho Ipuçaba que se situa na cidade do Ipu, no Planalto da Ibiapaba, Oeste do Ceará, a cerca de 390 km de distância da capital. Em função das características naturais peculiares da área, em 1999 o Governo do Estado do Ceará criou a Área de Proteção Ambiental (APA) da Bica do Ipu, abrangendo uma área de 3.484,66 hectares. No entanto, a partir de levantamentos realizados na área, verifica-se que falta consciência ambiental por parte da população que habita a APA e o seu entorno em relação à importância da preservação ambiental desses recursos hídricos. No tocante a isso, pretende-se realizar uma pesquisa de cunho geográfico voltada para a educação ambiental, com o objetivo de sensibilizar a população para a necessidade de preservação dos recursos hídricos, visando à realização de usos sustentáveis da natureza, como forma de desenvolvimento socioeconômico. Pretende-se, para tanto, realizar parcerias com a gerência da APA, com as ONGs, os sindicatos e o Poder Público.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Proteção Ambiental; Recursos Hídricos

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE ENVIRONMENTAL PROTECTION AREA OF IPU, CEARA: CHALLENGES FOR THE SEARCH FOR SUSTAINABILITY

ABSTRACT: Bica do Ipu is a waterfall fed by Ipuçaba Creek, located in the city of Ipu, on the Ibiapaba Plateau, west of Ceará, about 390 km away from the capital. Due to the peculiar natural characteristics of the area, in 1999 the Government of the State of Ceará created the Environmental Protection Area (APA) of Bica do Ipu, covering an area of 3,484.66 hectares. However, from surveys conducted in the area, it is verified that there is a lack of environmental awareness on the part of the population that inhabits the APA and its surroundings in relation to the importance of the environmental preservation of these water resources. In this regard, we intend to carry out a geographic research focused on environmental education, with the objective of sensitizing the population to the need to preserve water resources, aiming at the realization of sustainable uses of nature, as a form of socioeconomic development. For this purpose, it is intended to establish partnerships with APA management, with NGOs, trade unions

and Public Authorities.

KEYWORDS: Environmental Education; Environmental Protection; Water resources

INTRODUÇÃO

A Bica do Ipu é uma feição natural que se apresenta na forma de cascata, situada na cidade do Ipu, no Planalto da Ibiapaba, a cerca de 390 km de distância da capital do Estado do Ceará. A cascata tem uma altura de aproximadamente 130m e foi formada a partir da precipitação das águas do Riacho Ipuçaba, o qual drena uma extensão de 13 km desde as nascentes até o local da bica. O Planalto da Ibiapaba se sobressai como uma cuesta modelada na forma de glint espetacular em relação à baixa superfície da região Oeste do Ceará. Nesse peculiar, o relevo glint é caracterizado pelo fato de ser uma cuesta tendo sopé e/ou vertentes sustentadas por rochas cristalinas, e não sedimentares. Apresenta front dissecado, mantido pelas rochas de formação sedimentar Serra Grande, integrante da bacia sedimentar do Parnaíba. O glint tem partes da vertente bem como a depressão periférica sustentadas por rochas de embasamento cristalino pré-cambriano (Claudino-Sales, 2016). A Bacia do Parnaíba possui característica sedimentar de idade paleozoica cujas camadas são suavemente inclinadas em direção ao Oeste (em direção ao Estado do Piauí). No contato dessas camadas com o embasamento cristalino é que foi modelado o glint. O Riacho Ipuçaba nasce nas proximidades do front do glint, mas não escoar na direção do mergulho das camadas – ao contrário, ele escoar em direção ao Estado do Ceará, criando nesse sentido um vale do tipo anaclinal, que drena contrariamente à inclinação dos estratos sedimentares (Claudino Sales, comunicação pessoal). Ao interceptar o front do glint, o Riacho Ipuçaba propicia o fenômeno da queda d' água, criando um ambiente de extrema beleza cênica que se diferencia do restante da paisagem dos arredores. A população do Ipu e de municípios vizinhos há muito tempo utiliza a bica como área de lazer e contemplação, transformando a área em um ambiente turístico local. Em função dessas características peculiares, o Governo do Estado do Ceará decretou os terrenos envolvendo a Bica do Ipu e arredores em uma APA – Área de Proteção Ambiental – definindo assim uma unidade de conservação de uso sustentável. A APA foi criada por meio do decreto nº25.354, de 26 de janeiro de 1999, abrangendo uma área de 3.484,66 hectares. O canal do Riacho Ipuçaba, recurso hídrico responsável pela existência da Bica do Ipu, cruza as comunidades de São Paulo, Mato Grosso, Gameleira e Várzea do jiló. A população dessas comunidades, na sua maioria, não mantém uma relação sustentável com o riacho (Gerência da APA da Bica do Ipu, comunicação pessoal). À vista disso, pretende-se realizar uma pesquisa com essa população, no sentido de averiguar o grau de envolvimento que elas desenvolvem com o riacho e com a bica, buscando desenvolver, a partir da pesquisa, atividades de educação ambiental para sensibilizá-las quanto à necessidade de preservarem um dos seus bens ambientais fundamentais, que são os recursos hídricos.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada contará com as etapas levantamento bibliográfico, trabalhos de campo visando entender a dinâmica natural na área, aplicação de questionários, análise dos resultados e realização de oficinas com a população das comunidades, visando estabelecer estratégias de educação ambiental. O levantamento bibliográfico será feito buscando discutir questões relevantes à criação de unidade de conservação, para melhor compreensão do papel da APA, e estudos de paisagem. Essa etapa já teve início, a partir da catalogação dos trabalhos de Ab'saber (1974) e Bertrand (1968). Os questionários serão elaborados visando definir formas de uso e ocupação do vale do riacho pelas comunidades, bem como a percepção que eles têm do meio ambiente no qual estão inseridos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das análises e pesquisas até agora realizadas, constata-se que ainda não existe uma preocupação da população com o futuro dos recursos naturais com os quais estão envolvidos. Segundo dados da gerência da APA, somente uma parte dos moradores se envolve em práticas sustentáveis, e não considera o riacho importante, visto que o abastecimento de água para as suas casas é diretamente ligado ao Sistema do SAAE (Sistema Autônomo de Abastecimento de Água e Esgoto). Outra parcela da população realiza pequenos barramentos no canal do rio utilizando sacos de areia e bananeiras para desvio de água para suas propriedades e fazem descarte irregular de agrotóxico, dentre outras atividades a serem investigadas. Essas atividades geram impactos ambientais que atingem direta ou indiretamente a dinâmica das águas do riacho e da Bica do Ipu. Verifica-se ainda que a gerência da APA, devido ao reduzido quadro de servidores, não consegue fiscalizar, orientar ou educar a população que vive na APA ou nos seus arredores para que realizem um uso sustentável dos recursos hídricos locais. Pretende-se, nessa pesquisa, estabelecer uma parceria com a gerência, visando aplicar técnicas de sensibilização da população para com a preservação dos seus recursos hídricos e meio ambiente na totalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que são grandes os desafios que a população do entorno da APA da Bica do Ipu enfrenta, sobretudo no que diz respeito à proteção e conservação dos recursos hídricos. Pretende-se, com esse projeto de desenvolvimento de educação ambiental, indicar novas atividades, como, por exemplo, o reflorestamento na área. Para tanto, faz-se necessário o estabelecimento de parcerias com a gerência da APA, os conselheiros, representantes de ONGs, sindicatos e Poder Público. Não basta boa vontade, é preciso que todos os agentes sociais sejam desafiados a buscar projetos, metodologias e práticas que garantam à população conhecer o próprio espaço onde

vivem e assim proteger para tê-lo sempre, para significar qualidade de vida e local de desenvolvimento de turismo sustentável, visando à autonomia e ao desenvolvimento socioeconômico local.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A.N. **O domínio morfo-climático semi-árido das caatingas brasileiras**. São Paulo: IGEOGU-USP, 1974. 34 p. (Geomorfologia, 43).

BOLEA, Maria Tereza Estevan- **Evaluaciones de impacto ambiental**. Madrid, Secretaria General de la CIMA, 1982, 80P.

CLAUDINO SALES, **Megageomorfologia do Estado do Ceará. História da Paisagem Geomorfológica**, 2016. Sao Paulo: Nova Edicoes Academicas, 59 p.

COSTA GOMES, P.C. **Geografia e Modernidade**. 2000. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 366 p.

SANTOS, M. **Por Uma Geografia Nova**. São Paulo: Editora Hucitec, 1978. 236p.

Superintendência Estadual do Meio Ambiente- Governo do Estado do Ceará, disponível em: <http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/area-de-protecao-ambiental-da-bica-do-ipu/>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-391-0

